

XIX ENCONTROS DE
CINEMA
VIANA 07 A 12 MAIO 2019

8.^a conferência
internacional de cinema

programa



**XIX ENCONTROS DE
CINEMA**
VIANA 07 A 12 MAIO 2019

8.ª conferência
internacional de cinema
Viana de Castelo

Escola Superior de Educação

programa

maio **09** > quinta-feira
09h00 > Receção aos participantes

10h00 > Anfiteatro
Abertura

CINEMA E ESCOLA > Anfiteatro

10h30 > Sessão 1

14h30 > Sessão 2

17h30 > Sessão 3

CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > Sala 12

10h30 > Sessão 1

14h30 > Sessão 2

17h30 > Sessão 3

maio **10** > sexta-feira

10h30 > Anfiteatro

Mesa Redonda

Práticas de Cinema na Escola

CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > Sala 12

10h30 > Sessão 4

14h30 > Anfiteatro

Mesa Redonda (continuação)

Práticas de Cinema na Escola

Programa

Cinema e Escola

Nesta temática abordaremos duas questões que se nos afiguram complementares: a representação da escola no cinema e as práticas de cinema na escola. Na primeira apelamos a reflexão sobre como o cinema representa a escola, os professores, os alunos, as hierarquias, processos de ensino de formas muito diversificadas. Pretendemos trazer para a discussão o modo como a escola é representada no cinema. A escola e seus atores. A escola como um lugar de conflito, de poder, de resistência, de conhecimento. A escola como um lugar de construção e negociação de identidades. Como um lugar de produção de (des)igualdades sociais, culturais. Uma instituição de transição da vida familiar para o mundo. Na segunda pretende-se refletir sobre as múltiplas práticas de cinema desenvolvidas na escola – o visionamento e análise de filmes, os clubes de cinema, a utilização das tecnologias na produção de documentos audiovisuais, a escrita dos filmes ou acerca dos filmes. O cinema em todos os seus estados entra na escola e transforma-a. Pretendemos debater e partilhar as práticas de cinema desenvolvidas na escola do jardim-de-infância à universidade, da prática lúdica à observação científica, da observação à criação de imaginários. Cinema enquanto instrumento e objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos, arte e sentimentos?

maio 09

ANFITEATRO > 10:30H > SESSÃO 1

Mesa 1 . José Ribeiro e Raquel Pacheco

Título

Pára ...escuta... olha e reflete!

Palavras-chave

performance-vídeo, linguagem, comunicação massificada, aprendizagem de Serviço

Autores

Anabela Moura

ESE/IPVC | CIEC/UMinho

amoura@ese.ipv.pt

Docente de Educação Artística na Escola Superior de Educação (ESE), do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, em Portugal e investigadora do Centro de Estudos da Criança da Universidade

do Minho. Estudou na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – pintura, possui um mestrado em 'Art, Craft & Design Education' pela De Montfort University, Leicester (1993), Doutoramento na Universidade de Surrey, Roehampton (2000), Londres. Coordena o curso de Gestão Artística e Cultural e o Curso Superior Profissional de Arte e Tecnologia (Luz, Som e Imagem) na ESE. Ela é membro do Centro de Pesquisa CIEC da Universidade do Minho, Braga-Portugal, e frequentemente colabora com investigadores nacionais e internacionais de áreas diversas, em projetos de pesquisa financiados internacionalmente, tendo coordenado em Portugal projetos, tais como *Creative Connections* e *Images & Identity* <http://creativeconnexions.eu/pt/>, <http://www.image-identity.eu/>. Coeditou a revista internacional no Instituto Politécnico de Viana do Castelo *Diálogos com a Arte* www.esa.ipvc.pt/revistadiálogoscomaarte/ e coedita a Revista online *Tamarindo*. É autora de numerosos artigos e coeditora de livros. É coordenadora do projeto Rural 3.0: *Service Learning for the Rural Development*, financiado por Erasmus +Programme of the European Union.

António Cardoso

IPVC | CICS.Nova.Uminho
antoniocardoso@esa.ipvc.pt

António Cardoso é doutorado em Sociologia, investigador integrado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS-Nova-UMinho) da Universidade Nova de Lisboa; licenciado em Ciências Agrárias e Ambientais pela Universidade de Wageningen (Holanda), Mestre em Extensão e Desenvolvimento Rural, também pela Universidade de Wageningen, e desde 2009 é doutor em Sociologia pela Universidade Complutense de Madrid, com tese intitulada *Desenvolvimento local: virtualidades e limites*; é Professor Adjunto no IPVC (norte de Portugal); leciona em programas de graduação e mestrado em diversos cursos, como Agronomia, Meio Ambiente e Gestão; participou de apresentações / trabalhos em diversos congressos e seminários nacionais e internacionais; é autor do livro *Território e Desenvolvimento* e (co)autor de 9 capítulos de livros, além de vários artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais; investigação e áreas de interesse: desenvolvimento (local/rural), ambiente/ sustentabilidade, organizações e cultura; é membro do projeto Rural 3.0: *Service Learning for the Rural Development*, financiado por Erasmus +Programme of the European Union.

Angélica Lima Cruz

CIEC/UMinho
angelicalimacruz@gmail.com

Angelica Lima Cruz é investigadora Doutorada do Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho e do CIEG- Centro de Investigação em Estudos de Género do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas artes do Porto, mestre em Literatura e Cultura Portuguesas (com incidência na Cultura Popular) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com uma tese sobre o *Figurado de Barcelos* (1990), concluiu em 2002 a sua dissertação de doutoramento na Universidade de Surrey-Roehampton, intitulada, *Clay Figurines of Galegos: An Anthropology of Artistic Production* by título: *Artes de Mulheres á altura das suas Mãos: o figurado de Galegos revisitado*. Depois de vários anos ligada ao ensino básico e secundário, passou a exercer funções docentes na Universidade do Minho- IEC, departamento de Expressões Artísticas e Educação Física e tem colaborado como professora convidada da universidade de Arte e Design de Shandong, Jinan, China e Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação, Portugal.

Assunção Pestana

Investigadora | Artista Independente
caopestana@gmail.com

Assunção Pestana Doutorada em Educação Artística, Didáctica e Organización Educativa: Investigación e Innovación, Faculdade das Ciências da Educação, Universidade de Santiago de Compostela, Mestre em História Ibero Americana, Universidade Portucalense. Porto. Licenciada (D.E.S.E) em Arte Arqueologia e Restauro, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Bacharel em Cine-Vídeo, Corporativa Ensino Superior Artístico Arvore. Como artista intermedia está presente em diferentes exposições (individuais e coletivas), museus e coleções (Portugal e estrangeiro). Possui a Menção Honrosa de Performance - Bienal Vila Nova de Cerveira, 1985; 1º Prémio de Vídeo Arte da Fundação Calouste Gulbenkian 1986. Pertence ao centro de Estudos CIEC U. Minho. É colaboradora externa do projeto Rural 3.0: *Service Learning for the Rural Development*, financiado por Erasmus +Programme of the European Union.

Joana Padrão

ESE/IPVC | CIAC/UAlg

joanapadrao@hotmail.com

Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Santiago de Compostela. Fez estudos nas áreas das Ciências Biológicas, com licenciatura em Microbiologia pela Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, tendo obtido o Diploma de Estudos Avançados em Bioquímica e Biologia Molecular pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Santiago de Compostela e a Especialização em Controlo de Qualidade pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. Tem, nesta área, muitos artigos publicados em revistas internacionais. Ultimamente tem dedicado a sua investigação às Ciências Sociais, nomeadamente às questões relacionadas com educação e comunicação ambiental, tendo já vários artigos publicados nesta área de conhecimento. É membro do CIAC -Universidade do Algarve e membro da Comissão Editorial da Revista Diálogos com a Arte do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. É membro do projeto Rural 3.0: Service Learning for the Rural Development. financiado por Erasmus +Programme of the European Union.

Resumo

O artigo de Isabel Salema publicado no Jornal Público de 7 de fevereiro de 2019, intitulado “A performance que pôs Ivanka Trump de aspirador na mão”, dera-nos o mote! Um grupo de docentes, investigadores e artistas e estudantes, a colaborar no curso de Educação Básica da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo estava decidido a abordar as questões de género e de violência doméstica, no âmbito de aulas de Educação Artística. O projeto aqui descrito refere-se à utilização de metodologias de aprendizagem de serviço e performance-vídeo como estratégia de confronto, centradas em questões de linguagem e comunicação massificada, numa atitude colaborativa e criativa, vinculada ao sentido crítico próprio de uma cidadania ativa. Para além do recurso às metodologias supra referidas, e tendo como preocupação o fenómeno das desigualdades de género, pensamos que será relevante, por um lado, identificar os avanços do ponto de vista legal e político na defesa dos direitos e princípios da equidade e, por outro, importa perceber as causas dessas mesmas desigualdades explicadas à luz dos diversos paradigmas e estudos, e saber quais os mecanismos de dominação e controlo (Bourdieu 1999), socorrendo-nos criticamente de conceitos tais como honra e vergonha (Peristiany 1988, Pitt-Rivers 1988, Blok 2001, Silva 2003) nas suas diversas dimensões.

N.B. Trabalho parcialmente suportado pelo Erasmus +, Programa da União Europeia, no âmbito do desenvolvimento do projeto intitulado “3.0- Service Learning for the Rural Development” | Promotor: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

N.B. Acknowledgments - This work was partially co-funded by the Erasmus + Programme of the European Union, under the development of the project entitled “3.0- Service Learning for the Rural Development” | Promotor: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Título

A serendipidade do filme na sala de aula

Palavras-chave

filme, literacia para os media, perfil do aluno

Autora

Adelina Maria Pereira da Silva

Universidade Aberta

ampsilva@cemri.uab.pt

Possui mestrado em Relações Interculturais (Universidade Aberta) e doutoramento em Antropologia, especialidade de Antropologia Visual (Universidade Aberta). Professora do quadro do Ensino Básico e Secundário da área de Educação Tecnológica. Formadora de Professores. Foi e-tutora da disciplina de Antropologia Geral (Universidade Aberta). Investigadora CEMRI/UAb no Grupo de Investigação Media e Mediações Culturais (Universidade Aberta) de temas relacionados com as tecnologias da informação e comunicação, particularmente das sociabilidades on e off-line, comunidades reais/virtuais, e-/b-learning, comunidades de prática e inteligência coletiva.

Somos frequentemente consumidores passivos de imagens nos media, desperdiçando a oportunidade de explorar as mensagens subjacentes que os seus criadores e autores pretendem transmitir, de forma consciente ou inconsciente. Com a expansão da tecnologia, que permite que todos os indivíduos criem e partilhem videos com apenas alguns cliques, os media aparecem muito valorizados na comunidade global. Em situação de contexto escolar, os videos e os filmes poderão contribuir para o perfil de saída do aluno no fim da escolaridade obrigatória, nos vários domínios. Tal como acontece com todas as tecnologias educativas, a importância dos vídeos e filmes depende de como estes são implementados em sala de aula. A sua integração envolve preparação e atividades antes, durante e após a visualização. A incorporação de videos e filmes na educação desafiará os nativos digitais, que cresceram num mundo onde o uso de telemóveis, computadores e media sociais são parte da sua vida quotidiana. No entanto, esses nativos digitais não são intuitivamente peritos em analisar criticamente imagens, videos e filmes, competências e habilidades que podem ser consideradas parte integrante da literacia visual e para os media.

Título

Cinema-experiência na formação de professores

Palavras-chave

cinema, educação, experiência, formação docente

Autora

Simone Carvalho dos Santos

simonecarvalho.shi@gmail.com

Graduada em Pedagogia, Pós-Graduada em Gestão e Coordenação Escolar, Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Pernambuco e Professora da rede Municipal de Paulista-PE.

Resumo

Este trabalho busca pensar o cinema como arte na formação sensível e estética de professores do curso de Pedagogia. Através de uma reflexão realizada a partir de relatos de quatro estudantes, do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco, que cursaram a disciplina eletiva “Currículo, Cinema e Educação” no ano de 2015. De abordagem qualitativa, os relatos foram obtidos a partir de entrevistas que tiveram como foco as experiências, as situações significativas e os momentos que marcaram esse encontro com o cinema. Através da análise de conteúdo, pudemos apreender que a vivência na disciplina foi rica em experiências, haja vista que todos os sujeitos sinalizaram para novas formas de compreender as relações entre cinema e educação.

Título

Memórias da escola no filme Últimas Conversas, de Eduardo Coutinho

Palavras-chave

cinema, escola, memória, juventude, documentário

Autores

Rita Márcia Magalhães Furtado

Universidade Federal de Goiás

rmmfurtado@uol.com.br

Professora Associada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, atuando nas licenciaturas e no Programa de Pós-Graduação em Educação, no qual está vinculada à linha de pesquisa Cultura e Processos Educacionais. Graduada em Pedagogia (UCG, 1987), Mestre em Educação (UFG, 2000), Doutora em Educação (Unicamp, 2007). Realizou estágio pós-doutoral em

Luciana Alves Rodrigues

SME | Universidade Federal de Goiás

lualvesrodrigues@hotmail.com

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (2006). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Pesquisadora do grupo de pesquisa NEVIDA/FE/UFG (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Infância, Diversidade e Arte). Professora da Educação – PE-II – Secretaria Municipal da Educação (Goiânia - Goiás). Professora da Educação – PE-II – Secretaria Municipal da Educação (Aparecida de Goiânia - Goiás).

Resumo

Ao abordar a temática proposta, de representação da escola no cinema, nossa discussão centra-se essencialmente na relação entre cinema, escola e memória, mais precisamente nos modos como se essa inter relação se modifica e se apresenta a nós no contexto contemporâneo, atravessada pela experiência fílmica do documentário *Últimas conversas*, de Eduardo Coutinho, editado por Jordana Berg e finalizado por João Moreira Salles. Propomos, a partir do filme, a análise da narrativa de nove adolescentes, alunas e alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro, cursando o terceiro ano do Ensino Médio, focando no modo como estes veem a vida, seus entrecruzamentos, suas experiências. O debate de algumas questões suscitadas no filme ganha relevância maior em se considerando o atual contexto político brasileiro e os modos como a juventude lida com temas por ela vivenciados cotidianamente de maneira muitas vezes contundente. A escola, nesse sentido, é sempre rememorada como palco de muitos dos acontecimentos marcantes da vida dos adolescentes que participam do filme, e sendo sempre citada como o local de tudo o que problematiza e sintetiza a própria existência.

Título

Metodologias e estratégias de abordagem das ações de literacia fílmica no espaço escolar

Palavras-chave

Cinema na escola, literacia fílmica

Autor

António Manuel Dias Costa Valente

UTAD | ESAP | UA

avalente@ua.pt

*Docente nas universidades públicas de Aveiro e Vila Real, é diretor do Departamento de Teatro e Cinema na ESAP – Escola Superior Artística do Porto. Cineclubista e cineasta, dirige o Festival de Cinema AVANCA, a Conferência AVANCA | CINEMA e é editor das publicações académicas *Persona* e *International Journal of Cinema*.*

Resumo

A experiência do “Cinema na Escola” desenvolvido pelo Cine Clube de Avanca entre 2001 e 2005, parece permitir distanciação suficiente para refletir sobre a sua utilidade, objetivos e finalidades. Com cerca de década e meia passada, com uma multitude de outros exemplos que também introduziram o cinema no espaço escolar (ou pelo menos o procuraram fazer), procura-se uma abordagem crítica a métodos e estratégias usadas. Sendo a literacia fílmica o grande guarda sol que marca o projeto do CCA e os outros, o olhar produzido procura identificar caminhos, convergências e singularidades. Procura-se perceber alguns vasos comunicantes dos espetadores em idade escolar, perceber aproximações ao contexto das suas vivências e de como os filmes podem por lá intervir. Intenta-se descobrir eventuais marcações que a reunião de vários dados comparativos permitem aventar. Aborda-se comparativamente, a adequação das ações aos objetivos traçados, a abordagem aos públicos quanto a fatores diversos de quantidade e qualidade, a análise de metodologias desenvol-

vidas e procura-se a importância do fator humano. Os olhares diferenciados a abordagens metodológicas no âmbito da literacia filmica, começa desde logo com o projeto “Cinema na Escola” e evolui neste estudo por entre outros projetos, até ao recente PNC – Plano Nacional de Cinema. Procura-se conhecer o ainda pequeno e por isso novo espetador de cinema, mas também se procura nele o espetador de algo diferente que marca não só a chegada das histórias e reflexões que o filme trás, mas igualmente a confrontação com a presença de quem na sessão de cinema a torna algo “especial”.

Título

O vídeo filme como instrumento na aprendizagem serviço

Palavras-chave

vídeo filme, aprendizagem serviço, pedagogia social, comunidade

Autora

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

mcachadinha@ese.ipvc.pt

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha é Professora do Instituto Politécnico do Viana do Castelo, onde leciona desde 1985 na Escola Superior de Educação. É Doutorada em Educação, na especialidade de Educação e Interculturalidade pela Universidade Aberta. É Mestre em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa e Licenciada em Sociologia pela mesma Universidade. É investigadora integrada do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais. Tem realizado trabalho de investigação sobretudo nas áreas da Sociologia, da Cultura, da Educação, da Interculturalidade e do Envelhecimento. Tem publicado diversos trabalhos de investigação e artigos em revistas nacionais e internacionais.

Resumo

A realização de filmes em vídeo constitui um recurso estratégico no desenvolvimento de projetos de aprendizagem serviço. A aprendizagem serviço é uma metodologia pedagógica, atualmente utilizada em instituições do ensino superior que implica o envolvimento e intervenção dos estudantes na vida e problemas das comunidades locais. Esta pedagogia tem um carácter eminentemente social: aprende-se através do contacto com as pessoas e situações reais da comunidade. O conhecimento refletido e reflexivo sobre a comunidade local, as suas gentes e a sua cultura, muito beneficia com o recurso à realização de gravações de imagens e de sons. Estes filmes podem ser posteriormente visionados em sala de aula e constituir objeto de reflexão e de estudo. Os mesmos filmes constituem também recursos para a construção de projetos de intervenção comunitária. Gravar imagens e sons de entrevistas realizadas a elementos da comunidade, fazer filmes sobre paisagens naturais e humanas onde se retratam situações e problemas, permite repensar o que as pessoas dizem e fazem, permite construir perspetivas e ações de intervenção melhor delineadas e fundamentadas, ou seja, com uma mais valia social e pedagógica de qualidade superior. Temos atualmente em curso um projeto de desenvolvimento rural com recurso à aprendizagem serviço (Rural 3.0: Service Learning for de Rural Development), neste projeto utilizamos os filmes em vídeo, realizados pelos próprios estudantes, como um dos instrumentos de conhecimento e de apoio nas ações de intervenção a propor.

**Trabalho parcialmente suportado pelo Erasmus +, Programa da União Europeia, no âmbito do desenvolvimento do projeto intitulado “3.0- Service Learning for the Rural Development” | Promotor: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.*

**Acknowledgments - This work was partially co-funded by the Erasmus + Programme of the European Union, under the development of the project entitled “3.0- Service Learning for the Rural Development” | Promotor: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.*

Mesa 2 . Adailton Fonseca Moreira e Patrícia Pinnock

Título

Entre Melgaço do Minho e Melgaço do Marajó: Salto a Melgaço do Marajó

Palavras-chave

cinema juvenil, cinema e educação, cinema e antropologia

Autora

José da Siva Ribeiro

Universidade Federal de Goiás

jsribeiro.49@gmail.com

Doutor na antropologia pela Universidade Aberta, Mestre em Comunicação Educacional Multimedia, graduação em Cinema e Vídeo pela Escola Superior Artística do Porto e em Filosofia pela Universidade do Porto. Foi professor da Universidade Aberta entre 1993 e 2015. Atualmente professor visitante da Universidade Federal de Goiás – programas de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual e Antropologia Social. Colabora com a AO NORTE desde 2010. Desenvolve pesquisa e produção audiovisual em Portugal e no Brasil. Colabora com algumas Revistas Científicas, com Centros de investigação e com Universidades em Portugal e no Brasil.

Maria Alice Rocha

Universidade Federal de Goiás

carvalho.mariaalice12@hotmail.com

Professora da Universidade Federal de Goiás, com doutorado em Educação e participante do grupo de estudos e pesquisa sobre infância, arte, psicanálise e educação (GEPEIAP/CNPQ/Brasil).

Resumo

Desde 2018 que um grupo de pesquisa da Ao Norte e das Universidades Federais de Goiás - UFG e do Pará - UFPA desenvolve um processo de ligação entre o Município de Melgaço do Minho com o Município de Melgaço do Marajó. Em 2019 as atividades centraram-se sobretudo na Mostra de cinema Juvenil e nas oficinas de cinema Infantil e Juvenil. Propomos-mos apresentar as imagens da viagem para Melgaço do Marajó, do primeiro encontro com jovens da cidade e as produções do segundo encontro e das produções realizadas na oficina de cinema infantil e juvenil realizadas em fevereiro de 2019 e refletir sobre a importância do cinema na educação infantil e juvenil.

Título

Pedagogia da imagem em materiais didáticos brasileiros

Palavras-chave

imagem, alfabetização visual, livro didático, ensino de ciências

Autora

Lucia Helena Pralon de Souza

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

luciapralon1@gmail.com

Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, atuando no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu).

A presente comunicação trata de uma investigação de cunho colaborativo, entre duas Instituições Educacionais Públicas brasileiras (UNIRIO e CEFET-RJ) sobre o papel pedagógico das imagens presentes em materiais didáticos impressos destinados ao ensino de ciências na educação básica e o desenvolvimento de ações de formação docente no campo da alfabetização visual. Com base nos resultados de três pesquisas anteriores, onde foram investigadas as fotografias presentes em livros didáticos de Ciências e Física do ensino básico brasileiro e o modo como essas imagens de alta iconicidade produzem efeitos na aprendizagem de conteúdos, a atual investigação tem como objetivo a proposição de parâmetros de avaliação, desenvolvido junto a licenciandos e professores, que possa fundamentar novos aspectos a serem considerados na inclusão deste e de outros tipos de imagens nos materiais didáticos impressos. Fundamentados em referencial teórico dos campos da semiótica e do ensino de ciências, e com base nos achados dos estudos anteriores, levantamos questões referentes tanto às possibilidades e limitações pedagógicas das fotografias em relação aos conteúdos das ciências, como questões relativas à formação integral do sujeito aluno e do professor. Tais inquietações justificam-se pelo fato de que, por serem imagens de alta iconicidade e reiterada presença nos materiais pedagógicos, as fotografias podem contribuir no processo de naturalização de ideias, conceitos, comportamentos, estéticas, etc., e desnaturalização de outras.

Título

Caminhos de Intervenção: Cinema e cidadania em contexto prisional

Palavras-chave

cinema, competências para o Século 21, Aprendizagem ao Longo da Vida, educação nas prisões

Autores

José António Marques Moreira

Universidade Aberta

jmoreira@uab.pt

Doutor e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra. Professor Auxiliar de Nomeação Definitiva no Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED) da Universidade Aberta (UAb). Atualmente é Diretor da Delegação Regional do Porto da UAb e Investigador e Coordenador do Núcleo de Estudos de Pedagogia do Ensino Superior (NEPES) no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra. Membro das Associações Científicas ICONO14 (Espanha) e AIM (Portugal). Formador do Plano Nacional de Cinema (PNC/DGE). Coordenador do Curso de Cinema- Do Pensamento à Ação da UAb e Coorganizador do Simpósio Internacional Fusões no Cinema.

Sara Dias-Trindade

Universidade Aberta

trindade.sara@gmail.com

Doutora em História-Didática. Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Letras (DHEEAA) da Universidade de Coimbra. Investigadora no Grupo Humanidades Digitais e no Núcleo de Estudos em Pedagogia no Ensino Superior do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, integrando, atualmente, a equipa de coordenação do referido Centro. É também investigadora na UMIELO-Universidade Aberta e em vários grupos de pesquisa no Brasil. As suas áreas de investigação são a Didática, as Tecnologias Educativas e o Cinema na Educação, tendo participado em várias publicações nacionais e internacionais nessas áreas.

Resumo

Nas últimas décadas, e principalmente devido às mudanças ocorridas nos mercados de trabalho, torna-se cada vez mais urgente repensar os paradigmas educacionais, os processos de comunicação educacional, os cenários de aprendizagem e os modelos pedagógicos. É preciso, também, ter em conta que a velocidade das transformações oriundas do mundo

globalizado em que nos encontramos gerou novas desigualdades educacionais que reforçam a situação de exclusão social em que tantas pessoas se encontram. O projeto apresentado tem como objetivo promover a reintegração social de cidadãos em contexto de reclusão, ajudando a responder a alguns dos desafios que a sociedade digital e as TDIC colocam à educação, particularmente em contextos de maior vulnerabilidade social, como no caso da população reclusa. Com base numa metodologia de aprendizagem ativa para visualização e análise de filmes dedicados a disciplinas nas áreas de cidadania e ciências sociais, o cinema é utilizado como estratégia para o desenvolvimento de competências essenciais como o pensamento crítico, resolução de problemas, cooperação, comunicação e assertividade social.

Título

CITIS - Cinema para a inclusão e transformação social. Primeiro Plano - o espectador em construção

Palavras-chave

literacia cinematográfica e audiovisual, educação para os media, cinema e educação, crianças e jovens

Autora

Raquel Pacheco

Centro de Investigação em Artes e Comunicação | FCT
raquel.pacheco@gmail.com

Investigadora de pós-doutoramento pelo Centro de Investigação em Artes e Comunicação - CIAC e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT.

Resumo

Nos últimos oito anos, desde o levantamento das iniciativas de educação para os media que resultou no lançamento da publicação Educação para os Media em Portugal (2011) e da nova Lei para o Cinema e Audiovisual (2012) que abriu caminho para a criação, em 2013, do Plano Nacional de Cinema (PNC), assistimos a um desenvolvimento considerável dos projetos de cinema e educação em Portugal (Pacheco 2016). Nacional e internacionalmente, a escola continua a ser investida como o lugar privilegiado para conduzir tal processo; porém, a instituição escolar mostra ainda uma resistência à cultura popular e aos media (Pasquier 2005): tem dificuldade em lidar com as culturas audiovisuais e recorre a estes meios, por exemplo, como meros recursos técnicos. O cinema e educação, área de estudos enquadrada na da educação para os media, promove a literacia cinematográfica e audiovisual, além de colaborar para a construção de uma literacia mediática, encontra-se ainda em processo de consolidação em Portugal: é atualmente composta pelo PNC, pelos cineclubes, por projetos europeus e por iniciativas dispersas, projetos que tendem a privilegiar a iniciação aos estudos fílmicos, principalmente no âmbito da educação formal, embora não fazendo parte dos currículos escolares obrigatórios. Esta comunicação é sobre dois projetos de cinema e educação que estão sendo desenvolvidos em Portugal: (1) Primeiro Plano – o espectador em construção, é uma plataforma online que pretende reunir as diferentes ações de cinema e educação existentes no país, numa rede de literacia cinematográfica, através de um espaço onde possam gerar partilha de experiências de modo a fortalecer as iniciativas e a enriquecer as experiências dos diferentes agentes que atuam nesta área. (2) CITIS - Cinema para a Inclusão e Transformação Social, que tem sua metodologia desenvolvida através de filmes de impacto que visam promover uma reflexão e uma mudança social.

Mesa 3 . Adelina Silva e Simone Carvalho dos Santos

Título

Cinema: um encontro com as crianças

Palavras-chave

cinema, vídeo-carta, experiência, ensino, Educação Básica

Autora

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Universidade Federal de Goiás

carvalho.mariaalice12@hotmail.com

Professora da Universidade Federal de Goiás, com doutorado em Educação e participante do grupo de estudos e pesquisa sobre infância, arte, psicanálise e educação (GEPEIAP/CNPQ/Brasil).

Resumo

Esta comunicação apresentará o processo de produção de uma vídeo-carta das crianças do primeiro ano da Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - Universidade Federal de Goiás, no ano de 2019, às crianças do povo Kalapalo, da comunidade de Ahia, localizada no Alto Xingu, no estado brasileiro Mato Grosso. Tratou-se de uma experiência colaborativa e participativa, integrada ao Projeto de pós-doutoramento Cinema e escola: diálogos possíveis, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Artes e Cultura Visual e ao Programa de Ensino do Estágio Obrigatório de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás. Ele teve como objetivo principal incentivar a prática audiovisual no contexto escolar e foi concebido em resposta à necessidade de explorar a visão que as crianças possuem sobre si mesmas e ampliar a percepção que possuem sobre outras culturas, por exemplo as indígenas. No decorrer de todo o processo dessa experiência, houve momentos de interação e produção de conhecimento, em especial entre as crianças, para que se reconheçam como agentes produtores de cultura, inseridos em uma sociedade multicultural. Ademais, constatou-se o quanto o cinema é um dispositivo positivo para potencializar a criatividade e a elaboração de conexões complexas entre o sujeito e o mundo.

Título

Últimas conversas: juventude e aprendizados na obra de Eduardo Coutinho

Palavras-chave

escola, experiências geracionais, documentário

Autora

Regina Célia Reyes Novaes

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

novaes-regina@uol.com.br

Resumo

Eduardo Coutinho fez uma reconhecida carreira de documentarista no Brasil: reconstituiu histórias de vida de camponeses e operários; mapeou pertencimentos religiosos e redes de sociabilidades em favelas do Rio de Janeiro; documentou sentidos da vida cotidiana em

espaços urbanos e rurais. Em 2013, pouco antes de falecer, atendendo uma demanda da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Coutinho - ao entrevistar alunos do ensino médio público - expressou suas dificuldades de comunicação com os jovens protagonistas. Essa experiência está registrada no documentário ÚLTIMAS CONVERSAS (2015, 1h e 27 minutos), finalizado após sua morte. O objetivo da presente comunicação é analisar o documentário enfatizando sua importância tanto para ampliar a compreensão de estudiosos e educadores que buscam compreender os sentimentos e expectativas de futuro dos jovens contemporâneos, quanto para promover debates e reflexões entre jovens estudantes desafiados a construir suas trajetórias de vida.

Título

O Documentário no Contexto Escolar e a na Construção da Identidade Projeto Primeira Tela - Alvorada-RS – Brasil

Palavras-chave

educação, documentário, linguagem

Autor

Adailton Fonseca Moreira

EMEF Leonel de Moura Brizola

professor.adailtonmoreira@gmail.com

Graduação em História - Urcamp - Universidade da Região da Campanha - RS, Pós-Graduando e Cinema e Linguagem Cinematográfica - Instituto Graduarte, Professor Coordenador do Projeto Primeira Tela - Alvorada-RS, Professor Coordenador do FECEA - Festival de Cinema Escolar de Alvorada-RS.

Resumo

O Presente trabalho tem por objetivo trazer a contribuição e a reflexão da linguagem do gênero documentário no contexto escolar, a partir do trabalho desenvolvido no Projeto Primeira Tela – Educação Audiovisual da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola no Município de Alvorada, Rio Grande do Sul, Brasil, tendo o público alvo, estudantes das séries finais no contra-turno das aulas regulares. Trata da apropriação da linguagem cinematográfica para a produção de documentários voltados a temáticas do ambiente escolar e do território comunitário, da construção de identidade e do Protagonismo juvenil desde a pré a pós-produção fílmica.

Título

Imagens das Ciências da Natureza – o olhar dos alunos da Escola Básica

Palavras-chave

Mídias na Escola, relação ciência e arte, imagem poética

Autoria

Patrícia Pinnock

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

patypinnock@gmail.com

Patrícia Sento Sé Pinnock Iniciou seu percurso acadêmico no curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense em 2003. Graduada em Artes Visuais - Licenciatura, pela Universidade Metodista Bennett, com pós-graduação em História da Arte na Universidade Candido Mendes e diversos cursos de extensão na área. Atuou um período em pesquisas na área da Arqueologia. Hoje é professora de Arte e Cultura em uma escola pública na cidade de Armação dos Búzios. Mestranda no programada de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, faz parte do grupo de pesquisa Técnicas, Ciência e Arte (TeCiArt), sendo orientada pela Professora Doutora Maria Auxiliadora Delgado Machado.

Maria Auxiliadora Machado

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
dora.dm@gmail.com

Professora associada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Possui Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO - PPGEdu - Mestrado e Doutorado; Líder do Grupo de Pesquisa Técnica, Ciências e Artes - TECIARTE. Coordenadora da disciplina Ciências Naturais 1 no curso de Licenciatura em Pedagogia à distância da UNIRIO. Desenvolve pesquisa em formação inicial e continuada de professores de ciências a partir da relação ciência e artes nas perspectivas de Paulo Freire e de Gaston Bachelard, A relação Ciência e Arte é estudada tanto no contexto da formação de professores e sua atuação tanto na escola como em contextos de educação não formal e de museus.

Resumo

Hoje entre uma ação e outra, uma mensagem via celular ou computador pode acabar tendo que ser respondida, e a escola não escapou desse contexto, que associado a uma inabilidade de trabalhar com as mídias e tecnologias, tem acrescido mais uma disputa entre alunos e professores: a internet x as aulas, fragilizando o conhecimento produzido sem reflexão que não coloque o aluno também como autor de sua aprendizagem. Sendo assim, o caminho da educação e a forma como ela opera nestes indivíduos precisa ser revista, diante desses novos paradigmas. É possível que a crise que observamos hoje nas escolas não tenha se iniciado apenas quando a internet e os smartphones chegaram em nossas vidas, mas possivelmente acentuou de forma significativa um processo que estava em curso. Nesse sentido, é urgente pensarmos novas formas de aprendizagem. Projetos que reflitam sobre essas novas formas de estar no mundo e dialoguem com a realidade que vivemos hoje. Este trabalho tem como objetivo, utilizar as linguagens da fotografia e do vídeo, linguagens estas do campo das artes, com as quais os alunos estão familiarizados nos espaços virtuais, para promover o ensino de ciências nas escolas. Quando pensamos o ensino de ciências nos parece que a busca por respostas exatas e comprovadas não considera os obstáculos epistemológicos de cada um, que segundo Gaston Bachelard (2009) prejudica o aprendizado, inibindo o caráter criativo e catártico das descobertas científicas. De acordo com Bachelard (1993) “Os poetas e os pintores são fenomenólogos natos”. Nesse sentido, observar o que o mundo nos “fala” passa também por outras linguagens, que promovam outras percepções, sobre esse mesmo mundo. E é por esse viés que chegamos no campo das Artes, com sua liberdade criativa, transfigurada no mundo contemporâneo do tudo é, onde o processo imaginativo, responsável pela imagem poética, na perspectiva bachelardiana, estão presentes enquanto qualidade, reconhecida e admirada.

Cinema: Arte, Ciência e Cultura

O cinema é, desde sua invenção, fruto de uma sociedade que ele reproduz e reinventa. Considerado espelho da sociedade, o cinema traça as evoluções e as revoluções de um mundo em mudança. ele próprio sujeito e causa de múltiplas mudanças. entre o real e o imaginário, o cinema convida o espectador a refletir sobre o mundo contemporâneo. Quer como produto comercial, filme científico ou como obra de arte os filmes são representações do mundo consequentes das tecnologias, dos modos de produção, dos costumes, das formas de governo, das censuras. Nesta temática pretende-se debater o cinema como arte, ciência, tecnologia, cultura mas também os contextos sociais, económicos e políticos em que a continuamente se reinventa. Sobre tudo é, como afirma Edgar Morin, importante estudar homem à luz do cinema e necessário compreender que a relação entre real e imaginário no cinema constituem uma unidade complexa e complementar.

maio 09

SALA 12 > 10:30H > SESSÃO 1

Mesa 1: Valéria Wilke e Alan Dutra Cardoso

Título

Kandango: antropológicas do eu - um filme a devir

Palavras-chave

road-movie, documentário contemporâneo, genealogia luso-brasileira, nordeste brasileiro

Autor

Philipi Emmanuel Lustosa Bandeira

Universidade Federal de Pernambuco
philipibandeira@gmail.com

Resumo

Kandango* é uma proposta de documentário com foco na migração, ancestralidade e memória na formação civilizatória lusófona, centrada na região mais antiga e híbrida do Brasil, o Nordeste. Através da estratégia de road-movie, um jovem documentarista e antropólogo buscará investigar e descobrir sua própria genealogia e reconstituir as rotas de migrações familiares nos últimos quatro séculos. Ao aceder ao último chamado da avó memorialista, em meio a mais um golpe de estado brasileiro, um investigador desvela uma longa história

que remonta às origens familiares no norte de Portugal até Lisboa, em direção ao porto do Recife, portal de entrada no Brasil entre os séculos XVII e o XVIII. Deste ponto nevrálgico traçar-se-á então uma cartografia afetiva em mais de oito mil quilômetros de estradas, em travessia contínua de leste a oeste do Brasil até a capital Brasília, concluída com um epílogo além-mar, de Lisboa a Viana do Castelo. A concepção para tal filme em variantes vozes dialetais da língua portuguesa surge de um processo pessoal de autoconhecimento sobre minhas próprias ancestralidades. A genealogia vem, há dez anos, se desdobrando em autopoiese de uma longa pesquisa multidisciplinar em ciências humanas e no atual desenvolvimento da proposta fílmica. Nesta comunicação busco expor tal processo criativo com o objetivo de obter críticas e colaborações às vésperas das rodagens, previstas para junho-julho no Brasil e para a primavera de 2020 em Portugal. * “Quando cheguei em Brasília, em janeiro de 1959, a palavra candango era usada para designar apenas os operários que trabalhavam na construção da cidade. Candango tem etimologia controversa, mas certamente é de origem banta. (Em www.anamirandaliteratura.hpgvip.com.br).

Título

Cinema e literatura: quem narra no filme?

Palavras-chave

cinema, literatura, narrador, fidelidade, linguagem cinematográfica e literária

Autora

Sonia Maria Rodrigues

Universidade Federal de Goiás

smrthomar@gmail.com

Resumo

Este texto objetiva discutir sobre o cinema e a literatura a partir das reflexões da disciplina homônima dessa temática, ministrada no ano de 2018, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Nas reflexões em torno dessa interseção entre cinema e literatura, estive em jogo nas aulas as formas diferenciadas de narrar, tal como a linguagem escrita e a imagética. Na literatura, a atualização do tempo se dá no foco narrativo, nas vozes que constituem a narrativa. Com base nessas, o que se faz neste texto é uma reflexão sobre o narrador no filme: quem narra? Ao longo de todo o semestre letivo foram analisados vários filmes no intuito de também observar como o cinema lê uma obra literária e a posição do espectador e as suas impressões quando termina de assistir ao filme “adaptado”, se questionando sobre a fidelidade até a metade do livro ao texto literário. Dos principais filmes analisados foi difícil decidir pelo melhor, até porque não é disso que se trata, considerando que a obra literária e a cinematográfica expressam linguagens diferentes e o que se cria é um campo discursivo que historicamente contribuiu para um e para outro. Na obra de Clarice Lispector, *A hora da Estrela* (2017), o seu personagem narrador se debate até a metade do livro com a tarefa de apresentar ao leitor a personagem protagonista, a Macabéa! Ainda que recalcado, de certa forma, não deixa de operar na câmera de Suzana Amaral, diretora do filme homônimo de 1985.

Título

Da Pintura para o Cinema: um repertório de temas e imagens

Palavras-chave

pintura, cinema, repertório de temas, tableaux-vivants, enquadramentos

Autor

Carlos Alberto de Matos Trindade

Escola Superior Artística do Porto

carlos.trindade@esap.pt

Maria Elisa Coelho de Almeida Trindade

Agrupamento de Escolas Alcides de Faria
elisaalmeidatrindade@gmail.com

Doutoranda em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Prossegue a investigação intitulada Do Desenho ao Cinema. Mestre em Desenho e Técnicas de Impressão pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com a Dissertação Desenho e Cinema. Investigadora colaboradora no projecto ESAP/DAV- "Pintura, Fotografia e Cinema: referências picturais nas imagens fotográficas e cinematográficas II", no âmbito do qual já apresentou duas comunicações, em co-autoria com Carlos Trindade. Licenciada em Educação Visual e Tecnológica, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Professora do Ensino Básico e Secundário. Como artista plástica, tem participado em várias exposições colectivas no País e no Estrangeiro.

Resumo

Nesta comunicação, dando seguimento a outras relacionadas com o campo alargado de pesquisa de um projecto de investigação em curso, pretendemos dar mais um pequeno contributo para a discussão das relações entre Pintura e Cinema. O cinema, que foi sem dúvida uma arte marcante do século XX, se não a mais, exerceu um inegável impacto e fascínio sobre todas as outras manifestações artísticas, nomeadamente a pintura. Contudo, o cinema tem uma história muito mais recente, em comparação com aquela e, naturalmente, esteve sujeito a influências, sobretudo durante as primeiras décadas da sua existência, embora ainda hoje isso aconteça, pode-se afirmar. Após uma introdução geral, centramos a nossa atenção na influência da Pintura no Cinema ao nível do 'repertório de temas' – nomeadamente, a pintura de 'história', o(s) mistério(s) da criação artística e os biopics de pintores, que parecem ter voltado a ter relevância nos últimos anos, o recurso à referência a pinturas concretas pré-existentes, que o cinema reutiliza nomeadamente através da inclusão de tableaux-vivants – e das maneiras de construir enquadramentos, a principal relação com a pintura segundo o entendimento de Pascal Bonitzer, e o nosso. De resto, sucederam-se nas últimas décadas muitas realizações que têm procurado equacionar a importância, e a extensão, das influências (e contaminações) mútuas entre o Cinema e as outras artes, que são reflexo do interesse crescente despertado pela discussão deste tema.

Título

O traço do devir-minoritário

Palavras-chave

devir-minoritário, Artaud, Foucault, Deleuze

Autor

José Januário Guedes Pires

FLUL
zzepires@gmail.com

Formado em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema, licenciado em Comunicação Social pela Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e mestrado em Estudos Americanos, com a tese "David Lynch: a desconstrução não é uma destruição, a desconstrução é uma destruição – pela mão de Jacques Derrida" (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Dá aulas de cinema. Último projecto como realizador: "Ensaio de Amor", documentário sobre o Grupo de Teatro da Crinabel (atores com Trissomia 21).

Resumo

O que significa pensar? Assim questionava Heidegger. Deleuze confere ao cinema a potência de pensar. Artaud devotou à arte cinemática a mesma virtude e formulou o Teatro da Crueldade. A estética da crueldade é direccionada à crítica dos processos de aprisionamento do corpo. Como afirma Artaud: "O Teatro da Crueldade foi criado para devolver ao teatro a noção de uma vida apaixonada e convulsa." É necessário pensar o impensável. No filme "En Rachachant", de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet (1982), na escola, um aluno faz um

discurso em desvio, em linha de fuga e, por aí abre a fissura do impensado. A minha comunicação andará em redor de três acepções do corpo; três corpos, portanto: Artaud, Foucault e Deleuze. Tomando como linha temática a noção deleuziana de devir-minoritário, um devir que transgride o pensamento ou a representação dominante, apoiar-me-ei em dois eixos cinematográficos: o filme de Straub e o meu filme documental “Ensaio de Amor” que acompanha os ensaios do grupo de Teatro Crinabel (cujos actores são portadores de trissomia 21) na adaptação para teatro do romance de Gonçalo M. Tavares “Uma Menina Está Perdida no Seu Século à Procura do Pai”. Encostarei ao devir-minoritário o Corpo sem Órgãos de Artaud e Deleuze e experimentarei no corpus da minha proposta o corpo como um espaço onde possam circular intensidades ainda não nomeadas. “Trata-se sempre de libertar a vida lá onde ela é prisioneira” (Deleuze, Guattari).

Título

Análise fílmica de “A livraria ou o fogo que arde”

Palavras-chave

cinema, análise fílmica, gênero

Autores

Rita Migliora

UNIRIO

ritapeixotom@gmail.com

Doutora em educação e com pós doutoramento em curso na UNIRIO. Tem experiência na área de educação, com ênfase em mídia e educação, atuando principalmente com os seguintes temas: cultura, gênero, recepção, crianças, mídias, significação, habilidades educacionais. vice-coordenadora do grupem - grupo de pesquisa em educação e mídia, da puc-rio e pesquisadora colaboradora do grupo de pesquisa educação, discurso e mídia, coordenado pela Profª Guararcira Gouvêa de Sousa da UNIRIO.

Maria Auxiliadora Delgado Machado

dora.dm@gmail.com

Professora associada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Possui Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO - PPGEduc - Mestrado e Doutorado; Líder do Grupo de Pesquisa Técnica, Ciências e Artes - TECIARTE. Coordenadora da disciplina Ciências Naturais 1 no curso de Licenciatura em Pedagogia à distância da UNIRIO. Desenvolve pesquisa em formação inicial e continuada de professores de ciências a partir da relação ciência e artes nas perspectivas de Paulo Freire e de Gaston Bachelard, A relação Ciência e Arte é estudada tanto no contexto da formação de professores e sua atuação tanto na escola como em contextos de educação não formal e de museus.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo a análise fílmica de A Livraria (Bookstore), lançado em 22/03/2018 com duração de 1h 52min, direção de Isabel Coixet, uma mulher na direção. Cabe ressaltar que em Hollywood quando se trata de mulheres na direção não há um grande número (no máximo de 10%). No ano de 2018, apenas 4% de mulheres estavam na direção. O filme tem a duração de 110 minutos, foi produzido em 2017 e é uma co-produção envolvendo Alemanha, Espanha, Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte. O elenco deste filme traz como protagonistas Emily Mortimer, Bill Nighy e Patricia Clarkson. A trama se passa no final dos anos 50, em algum condado pesqueiro próximo de Londres, ou seja, no interior do litoral da Inglaterra, onde se chega de barco. A pergunta que se faz é que história esta diretora quer contar? Quais são seus personagens? E que relações podemos construir a partir de suas histórias. Para construirmos um contexto para esta análise fílmica temos que considerar que o conhecimento é histórico, contextual e contingente e a construção de métodos a partir dos quais se busca construir novos conhecimentos deve levar isso em conta, especialmente quando se trata de análise fílmica. O sentido do filme não é dado apenas pelo modo como seus elementos de significação são organizados no suporte técnico, que

serão considerados em nossas análises tais como imagens, estrutura narrativa, movimento de câmeras, enquadramento, trilha sonora musical, mas além disso a produção de significados da narrativa fílmica se dá, naquilo a que Lefebvre define como “produção individual e, ao mesmo tempo coletiva, de significados que emerge do cruzamento entre o que o filme pretende transmitir e o que o espectador interpreta, a partir do contato com o filme, tendo como suporte sua subjetividade, seu lugar social e sua cultura cinematográfica”.

maio 09

SALA 12 > 14:30H > SESSÃO 2

Mesa 2: Marcia Maria Menendes Motta e Maria Celeste Cantante

Título

As narrativas de sci-fi e a representação da técnica e da tecnologia

Palavras-chave

ficção científica, técnica, tecnologia, narrativas

Autor

Guaracira Gouvêa

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
guaracirag@uol.com.br

Possui mestrado em Filosofia da Educação pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (1985) e doutorado em Educação Gestão e Difusão em Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000). pós-doutorado em Educação na Universidade Autônoma de Barcelona (2006). É professora titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIRIO); pesquisadora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Educação, pesquisando os temas: educação em ciências, linguagens/imagens, museu de ciência, divulgação da ciência. Bolsista Produtividade PQII CNPq.

Carmen Irene Correia Oliveria

ireneecor2004@gmail.com

Mestrado em Memória Social e Documento pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense em convênio com o IBICT. É Professora Associada do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIRIO). Pertence Grupo de Pesquisa Educação, discurso mídia, cadastrado no CNPq. Também é, atualmente, Coordenadora de Educação a Distância e Coordenadora UAB/Unirio. Desenvolve pesquisas no âmbito da educação, nas temáticas de educação divulgação científica; educação científica e imagens fixas e em movimento; memória e imagem.

Resumo

Problematizando a representação da técnica em seriados de sci-fi na televisão, escolhemos Perdidos no Espaço da década de 1960 (1) e a sua versão de 2018 (2). Estudamos as narrativas, constituídas de textos imagéticos e sonoros de filmes de sci-fi, discursos inconscientes da civilização tecnológica, e apresentam uma relação entre o tempo da história e o lugar das ações, com seres e objetos insólitos, que mesclados ao contexto de produção das narrativas dizem respeito ao imaginário de nossa civilização. A técnica é um projeto social-histórico, um modelo racional que organiza todas as práticas sociais, produtoras de cultura, por meio de uma ação técnica garantidora do progresso científico e técnico, sistema simbólico constitutivo das relações dos seres humanos com o ambiente social e natural. Nas análises dos filmes, a ciência é o centro das narrativas, no entanto, estas são viabilizadas pela técnica, tanto do ponto de vistas das possibilidades da linguagem fílmica (as cenas com grandes planos são

mais presentes na versão 2 do que na 1), como das narrativas constitutivas do enredo (os robôs têm diferentes formas, na versão 2 ele é quase um ser humano e na 1 é um robô). O conhecimento técnico como ameaça recebe cor diferenciada nos anos de 1960 e no século XXI, mas não deixam de marcar a ficção científica como um “termômetro” de discussões sociais do presente. As temáticas permanecem, mas as problemáticas são reelaboradas, incluindo a técnica e a tecnologia.

Título

O que aqueles que estão na fronteira final podem dizer de nós: política e tecnologia na narrativa sci-fi do universo Star Trek

Palavras-chave

narrativa sci fi, política, tecnologia, texto fílmico, Star Trek

Autor

Valéria Cristina Lopes Wilke

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

valwilke@gmail.com

Professora Associada do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio. Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/UFF. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bacharel e licenciada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Exerceu as funções de diretora da Faculdade de Filosofia e de coordenadoras dos cursos de graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) da Unirio. Desenvolve pesquisas nas seguintes linhas: Filosofia Pop; Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologias; e Filosofia da Informação. Participa dos grupos de pesquisa do CNPq Filosofia Pop; Educação, Discurso e Mídia; Filosofia e Política da Informação. Coordena o Núcleo de Linguagens e Mídia da Unirio. Colabora nos comitês científicos de vários eventos e de periódicos científicos. Tem experiência na área de Filosofia, e atua principalmente nos seguintes eixos: filosofia e informação, filosofia pop, ensino de Filosofia, filosofia e gênero, epistemologia e filosofia da ciência e da tecnologia, filosofia no Brasil e na América Latina.

Resumo

O uso recorrente da imagem em movimento na minha prática docente suscitou questões, as quais conduziram ao desenvolvimento de sucessivas pesquisas que abordaram especialmente a potencialidade imagem em movimento no processo de ensino-aprendizagem e a percepção do filme como discurso significativo. O filme no âmbito deste trabalho é considerado como um elemento do cinema, percebido como fenômeno muito mais amplo que precede e sucede a produção de um determinado filme. Este, por sua vez, é entendido em nossa prática como texto fílmico, isto é, um objeto em cuja materialidade estão inscritos diferentes códigos que funcionam na linguagem cinematográfica e que também o determinam como documento informacional, que, para além de objeto de entretenimento, tem a possibilidade de ser usado como recurso pedagógico e de análise social. O filme praticamente até o advento do videocassete esteve associado às salas de cinema e, posteriormente, às televisões. Das antigas fitas k7 até as atuais empresas de streaming, ele ganhou as salas de estar, os computadores pessoais e até os smartphones. Assim, as experiências de entretenimento e a pedagógica foram ampliadas e igualmente, contribuem para a ampliação da compreensão do cinema enquanto indústria: hoje são produzidos filmes diretamente para as empresas de streaming e para os canais a cabo. Este aspecto nos move a considerar como constitutivo do universo Star Trek tanto os filmes (imagem em movimento) realizados para o cinema como as séries (imagem em movimento), hoje acessíveis pela tv a cabo e pelas empresas de streaming. Mas para a discussão do que propomos acerca da política, alteridade e tecnologia nas narrativas sci-fi do universo Trek serão analisados a partir de episódios das séries Trek, especialmente Deep Space Nine.

Título

Escolas para o Cinema, Cinema para as Escolas. A Cultura, motor do Rural

Palavras-chave

recuperación, edificio, docente, revitalización, rural

Autora

Miguel Castelo Agra

Abrago Filmes

abragofilmes@gmail.com

Miguel Castelo, que abandonou a sua profesión de marinho mercante atraído pelo mundo da comunicación, é Licenciado em Ciências da Informação, na especialidade de Imagem e Som, pela Universidade Complutense de Madrid. Diploma de Estudos Avanzados (DEA), Universidade da Coruña (UDC): Tem escrito traballos sobre cine, teatro e outros aspectos da cultura em diversas publicacións e xornais galegos e de fora da Galiza, dado cursos de narrativa e análise audiovisual. O grosso da súa actividade desenvolve-se no territorio da práctica, onde aborda cometidos de produtor, roteirista e director, além de efetuar colaboracións em TVE em Madrid, no seu Centro Territorial da Galiza e na TVG. Asímesmo, ademais de ter traballado, realizando cometidos diversos, na maior parte das produções galegas dos 70, foi membro fundador da, já desaparecida, empresa audiovisual "Trama", pioneira na Galiza na súa especialidade. Em 1979 cria a marca produtora ÁBRAGO FILMES e, tras uns anos dedicado a labores de jornalismo em imprensa, rádio e TV e à realização de cometidos de organización e difusión na primeira etapa da Dirección-Geral de Cultura da Xunta de Galicia, retoma em 1990 a actividade da produción e realización cinematográficas. As súas realizacións foron seleccionadas nos máis importantes encontros cinematográficos espanhóis e estrangeiros San Sebastián, Barcelona, Valladolid, Bilbao, Gijón..., Oberhausen, Moscovo, Utrecht, Londres..., em alguns dos quais obtiveram prémio.

Resumo

A recuperación funcional dun histórico edificio é a base principal do proxecto de creación dun centro de produción e difusión cultural. Localizado no concello galego de Ramirás, a trinta e cinco quilómetros de Ourense, a capital da provincia, foi doado en 1936 á comunidade por un veciño que fixera fortuna na emigración a ultramar, para o cumprimento da función docente para o que se dotara, baixo o nome de Escuelas Concepción Yáñez, en homenaxe á súa nai. As súas tres grandes aulas, párvulos, maiores nenas e maiores nenos, traballaron até os anos 80 do século pasado, instruindo aos escolares da redonda. Ao máximo rexedor do concello fóille presentado en 2017 un proxecto que contempla a creación de dous museos: do Cinema e o Audiovisual e das Migracións. A presente comunicación constitúe un informe da historia de tan emblemática edificación e das características do proxecto cultural que para ela se propón, na intención de establecer unha ponte entre a dinamización cultural e a revitalización do medio rural e n Galicia..

Título

Piel de asno, la curiosa inspiración de Jacques Demy

Palavras-chave

literatura, cine, diferencia

Autor

Almudena Álvarez Álvarez

Universidade Fernando Pessoa

almudena2alvarez@gmail.com

Almudena Álvarez Álvarez es una joven doctora en Ciencias de la Información por la universidad portuguesa Fernando Pessoa. Su carrera profesional podría dividirse en dos partes: en primer lugar la comunicación, que es la pasión que ha movido todo el engranaje. En segundo lugar, la investigación; que le permitió adquirir unas competencias específicas así como la creación de un personal proyecto doctoral sobre la controvertida figura del monstruo y su relación con el,

igualmente controvertido, cine de Pedro Almodóvar. Todo ello condimentado por la participación en numerosos congresos internacionales así como la publicación de sus trabajos. Sus líneas de investigación son las siguientes: cultural and media studies, estética, cine, arte, filosofía y crítica.

Resumo

Piel de asno es un cuento de hadas tradicional europeo publicado por Charles Perrault en 1697. Siendo los cuentos herramientas indispensables para entender cómo funciona el mundo, algunos, se quedan grabados en la memoria infantil para siempre. Fue este el caso del cineasta francés Jacques Demy, que decidió convertir este peculiar cuento en un hermoso e imaginativo musical. En este artículo, exploraremos ampliamente el filme así como la historia en la que se basa, con el objetivo de explicar aquellas claves que hacen de ambos una bella celebración de lo diferente. Si bien la dulce y tradicional historia de hadas se ve manchada por un difuminado incesto, en el filme, Demy propone una mirada colorista, muy pop, casi kitsch y cubre el ambiente de surrealismo, potenciado por alguna que otra incursión metacinematográfica.

maio 09

SALA 12 > 17:30H > SESSÃO 3

Mesa 3: Sonia Maria Rodrigues e José Januário Guedes Pires

Título

Aquarius: uma leitura sob a ótica da historiadora

Palavras-chave

propriedade, patrimônio, especulação

Autora

Marcia Maria Menendes Motta

Universidade Federal Fluminense
menendesmotta9@gmail.com

Resumo

Filme franco-brasileiro escrito e dirigido pelo cineasta Kleber Mendonça Filho, Aquarius veio a público em 2016 e foi imediatamente aclamado pela crítica, em grande parte pela atuação precisa de Sonia Braga. Seu enredo está marcado pela discussão sobre o direito da personagem Clara em continuar a habitar o seu apartamento, mesmo em face da venda de todos os outros para uma construtora Bonfim, interessada em iniciar outro empreendimento no local. Tendo por base as discussões em torno da noção de propriedade, pretende-se esquadriñar as leituras propostas pelo cineasta acerca dos conceitos operados no filme: patrimônio, especulação e direito à terra. Ao mesmo tempo, pretende-se também discutir os limites da percepção de Kleber Filho acerca dos problemas da especulação fundiária no Brasil.

Título

Apropriação e gesto de criação em Masagão

Palavras-chave

cinema, criação, corpo, audiovisual

Autor

Laís dos Passos Lara

Universidade Federal Fluminense
laisplara@gmail.com

Bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense / UFF e mestre pelo Pro-

grama de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes – UFF. Atualmente é Produtora Cultural - Proprietas.INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) onde exerce cargo de produtora executiva e produtora de conteúdo audiovisual. Atua em artes, como produtora e pesquisadora com ênfase em Audiovisual, principalmente nos seguintes temas: O corpo e a Imagem em Movimento pela perspectiva artística e filosófica, artes do vídeo, artes do corpo, cinema e arte contemporânea, autorias e curadorias.

Resumo

A partir dos questionamentos narrativos que o filme-colagem do cineasta brasileiro Marcelo Masagão: “Nós que aqui estamos, por vós esperamos” 1999 apontam, pretendemos trazer à tela da presente comunicação o debate acerca de autoria, criação e apropriação sob o escopo de uma subjetividade contemporânea. Intencionamos, dessa maneira, relacionar a noção de criação e autoria no processo criativo, estético e político utilizado pelo cineasta, explorando as possibilidades de leitura das visualidades narrativas de sua obra. Para pensarmos a ideia de autoria recorreremos à discussão suscitada pelo filósofo italiano Giorgio Agamben, onde nos estimula a pensar a autoria enquanto gesto em diálogo com o conceito de função-autor do filósofo francês Michel Foucault. Para Agamben, o gesto do autor se torna explícito a partir do momento em que o autor coloca-se em jogo em sua criação, corporificando a obra “(...) ele é o que resulta do encontro e do corpo-a-corpo com os dispositivos em que foi posto – se pôs – em jogo.” (Agamben, 2017), assim, entre jogos, discutiremos o gesto do autor (cineasta) e o jogo da colagem e da narrativa em Masagão, articulando com o que conceituamos como o gesto de criação. Para tanto, iremos acionar o gesto de criação no cinema em sua produção de discursividade e ato estético-político em interface com a noção de ato de criação sob a ótica do artista Marcel Duchamp e, posteriormente, do filósofo Gilles Deleuze. Assim, pensaremos o gesto que escapa de um dispositivo social em uma linha de fuga, tencionando ao máximo essa linha, em um gesto de criação que, não somente move-se do virtual para o real como em um colapso artístico, mas que é em si, substancialmente transitório. Um gesto que transita entre os espaços tempos, podendo exercer-se nas ranhuras da apropriação na intenção de escapar desse dispositivo. Por fim, pretendemos pensar a obra supracitada juntamente com o diretor, como no escopo do cinema de autor, sob os desdobramentos da autoria.

Título

O caráter cultural da representação feminina nos filmes da Disney: Do conto de fada tradicional ao cinema contemporâneo

Palavras-chave

filmes de animação, pedagogia cultural, representação da mulher

Autora

Amanda Caroline Marques da Cunha

Universidade Federal de Pernambuco

amandaline.f@gmail.com

Graduada em Pedagogia, Pós-Graduada em Gestão e Coordenação Escolar e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) da Universidade Federal de Pernambuco.

Simone Carvalho dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco

simonecarvalho.shi@gmail.com

Graduada em Pedagogia, Pós-Graduada em Gestão e Coordenação Escolar, Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Pernambuco e Professora da rede Municipal de Paulista-PE.

Ana Beatriz Gomes Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco

Graduada em Geografia, Mestre em Planejamento Urbano e Regional, Doutora em Educação e Pós-Doutora na área de Educação e Tecnologia. É professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco, lotada no departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) da Universidade Federal de Pernambuco.

Resumo

O presente trabalho versa sobre a representação da mulher no cinema através dos filmes de animação Cinderela e Valente, produzidos pela Disney. Apoiadas na ideia de que filme se constitui um modo de aprender e que opera como uma pedagogia cultural, realizamos um recorte das interpretações realizadas e uma sucinta contextualização dos filmes. Nesse sentido algumas questões nos inquietaram e diante de pontos que se relacionam às questões de gênero, nos debruçamos nos seguintes questionamentos: Como essas princesas são representadas nas produções? O que mobilizam essas princesas? De que forma elas se relacionam com os outros personagens? Entendemos que o cinema e os diversos meios de comunicação, operam de modo constitutivo, pois ao representar pessoas e histórias acaba por expressar posicionamentos, nos ensinando uma série de significados através de suas narrativas. Concordamos com o Giroux (2004) quando sinaliza que os desenhos animados atuam como “máquinas de ensino” que produzem cultura e os significados produzidos nos apresentam modos de ser e estar no mundo. A pesquisa está fundamentada na perspectiva dos Estudos Culturais, com a compreensão de que os meios de comunicação de massa não são simples instrumentos de controle e manipulação, mas sim produtos culturais como agentes da reprodução social, acentuando a natureza complexa, dinâmica ativa na construção da hegemonia. Os dois filmes foram analisados considerando as categorias presentes nas discussões de gênero e empoderamento feminino dos Estudos Culturais. Os resultados indicam que com o passar das décadas o filme Cinderela continua projetando significado na sociedade, porém esses significados têm sido questionados e (re)construídos e, percebendo as mudanças culturais ocorridas na sociedade pós-moderna, a Disney com o objetivo de manter o seu público e atrair novos olhares, lançou o filme Valente com a representação de um novo olhar sobre a figura feminina na contemporaneidade.

Título

Uma análise da condição da mulher no Curta Vida Maria

Palavras-chave

condição feminina, vulnerabilidade, cultura e imagens

Autor

Carmen Lúcia Freitas de Mendonça

Universidade Estadual de Goiás

freitas-carmen@bol.com.br

Licenciatura em Letras e Pedagogia; Pós Graduação em psicopedagogia e Inspeção Escolar; Mestrando em Sociedade e Ambiente.

Luiza Pereira Monteiro

Universidade Estadual de Goiás

luizaintelect@hotmail.com

Pós-doutorado em Sociologia da Infância, pela Universidade do Minho, Portugal (2015-2016); Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2008), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (1997), Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (1990). Professora de ensino superior na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Fundamentos da Educação desde 1998, docente do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Ambiente e Sociedade/UEG, Campus Morrinhos, membro do “Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação, Infância, Arte e Psicanálise”, (Gepeiap/Cnpq/Brasil) e da AO NORTE - Grupo de Estudos em Cinema e Narrativas Visuais, PT. Membro da REdArH – Rede Internacional de Educação, Artes e Humanidades, que visa “aproximação entre pesquisadores, realizadores e produtores no campo da educação, das artes e das humanidades, atuantes em universidades, centros de investigação e

outras instituições culturais em vários países. Experiência em docência na Educação Básica e em gestão, implementação, monitoramento e avaliação de Políticas Educacionais, de 1994 a 2014. Experiência em pesquisa com ênfase nos temas: Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes; Autoridade Conselheira, a crise de autoridade na/da família; Sistema Socioeducativo e famílias de adolescente em conflito com a lei; Pesquisa com população infanto-juvenil em situação de rua, em Goiás (2001 e 2010); pesquisa, extensão e projetos de ensino no campo do Cinema, educação, infância e produção de vídeos estudantis.

Resumo

O presente trabalho aborda uma análise da animação, curta-metragem Vida Maria (2006), de Mário Ramos, no cotidiano, das mulheres nordestinas, destacando a condição feminina, pautada na cultura tradicionalista e hierárquica que se perpetua durante várias gerações, em um contexto repleto de vulnerabilidade socioeconômica. Para amparar a análise fílmica a metodologia com base em Vanoye e Galiot Lettè será utilizada, tendo em vista um olhar sobre a perspectiva imagética transposta à citada animação.

Título

La Guerre des Boutons - Representações do Universo Infantil

Palavras-chave

Cinema, escola, família, crianças

Autoria

Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida Cantante

CEMRI - Media e Mediações Culturais

celestecantante@gmail.com

Doutora em Literatura, Especialidade em Literatura Norte-Americana investigadora do Grupo de Investigação: CEMRI - Media e Mediações Culturais, Universidade Aberta, professora de Inglês de quadro de agrupamento. Tem apresentado várias comunicações a nível nacional e no estrangeiro na área da Literatura e do Cinema.

Resumo

Com este trabalho pretende-se analisar aspetos do universo infantil de dois grupos de crianças que se digladiam dentro e fora da escola, pela conquista da supremacia de um poder sustentado em 'batalhas' de espadas de pau, de 'armaduras' ausentes e de eliminação dos botões do vestuário quotidiano. A partir do romance intitulado La Guerre des Boutons, a Sétima Arte, através de olhares diversos de diferentes realizadores, retoma a grande obra de Louis Pergaud e oferece ao espectador as memórias da infância, um olhar sobre a escola tradicional e os universos paralelos da família/adultos e das crianças.

maio 10

SALA 12 > 10:00H > SESSÃO 4

Mesa 4: Almudena Alvarez e Carmen Mendonça

Título

O Plano Nacional de Cinema no contexto das redes sociais: uma investigação em curso

Palavras-chave

educação, cinema, redes sociais, Plano Nacional de Cinema, literacias fílmicas

Autoria

João Paulo Pinto

Universidade Aberta
joaopinto.ua@gmail.com

Mestre em pedagogia do Elearning, doutorando em Média-Arte Digital pela Universidade Aberta e investigador colaborador do Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D), Universidade Aberta. Realiza investigação em Cinema, Educação e Redes sociais no Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), Universidade do Algarve.

Teresa Cardoso

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Francês/Inglês) pela Universidade de Coimbra e Doutorada em Didática pela Universidade de Aveiro. Desde 2007, docente da Universidade Aberta e membro do LE@D, com atividade científica nas áreas da educação aberta, aprendizagem móvel e TIC em contextos educacionais.

Ana Isabel Soares

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês) e Doutorada em Teoria da Literatura, pela Universidade de Lisboa, onde também completou uma investigação de pós-doutoramento sobre cinema português e poesia. Professora Auxiliar na Universidade do Algarve (UAlg) e membro do CIAC, com atividade científica nas áreas da Teoria da Literatura, com enfoque em obras multiartísticas, fílmicas e literárias.

Resumo

Esta comunicação apresenta uma investigação que tem por objeto a iniciativa governamental Plano Nacional de Cinema, e por fundamentos enquadramentos noções da Educação aberta e os audiovisuais, pensada sob a tríade teórica Educação/Cinema/Redes Sociais. Começamos por expor a relação do cinema com a educação e as redes sociais, no contexto dos estilos de vida digitais da atual sociedade, e a importância de desenvolver/disseminar as literacias dos media. No final, pretendemos compreender como o Plano Nacional de Cinema tem utilizado as redes sociais digitais online, sistematizando boas práticas e definindo um conjunto de recomendações para melhor aproveitar estas ferramentas. No âmbito dos novos paradigmas da ciência aberta, estaremos, assim, a contribuir para a consolidação do conhecimento científico sobre as áreas da Educação, do Cinema e das Redes Sociais.

Título

Pedro e o Lobo. O corpo em Hable con Ella 2002 - Pedro Almodovar

Palavras-chave

corpo/imagem, metáfora/corpo, comunicação/cinema

Autora

Angela Maria Gonçalves Cardoso

Universidade de Trás os Montes e Alto Douro
indi-visivel@hotmail.com

Docente Universitária, Artista Visual. Expõe pintura, desenho e vídeo-arte. Investigadora cujo trabalho reflete a relação entre Arte e Ativismo e Arte e Tecnologia. Doutoramento – Universidade de Barcelona – Faculdade de Belas Artes, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. Mestrado – Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes. Pós Graduação- Universidade de Strathclyde, Narrativas Fílmicas. Autora de Programas sobre cinema experimental – RTP.

Resumo

Definido como uma "trágicomédia" mas sem comédia nem tragédia, esta obra, circunscrita a um imaginário que contorna duas das temáticas centrais na obra de Almodovar, religião e sexo, questiona especificamente o corpo e a ausência (...) Em última instância, encontramos em Hable con Ella, a pele de Lorca, no corpo dos quatro touros sacrificados na filmagem, o olhar de Dali na mais pura desordem do real ou o paradoxo da obra Café Müller de Pina Bausch que abre a obra para gestos do pensamento num conjunto de situações também

Título

Cine Diogo: Narrativas sobre o desaparecimento dos cinemas de rua em Fortaleza

Palavras-chave

Cine Diogo, cinema de rua, Fortaleza, cultura, memória

Autoria

Liana Cristina Vilar Dodt

Universidade Federal Fluminense

lianadodt@gmail.com

Resumo

Este artigo propõe um passeio pelas narrativas do Cine Diogo, um cinema localizado no centro de Fortaleza, no Ceará, que existiu durante quase 60 anos, deixando marcas profundas na memória de seus frequentadores. Ele representou uma página importante da tradição e da cultura de cinemas de rua no Brasil, especialmente entre os anos 1940 e 1950, sendo transformado, em 1997, em shopping center, sem nenhum cinema. Para trazer os relatos afetivos do cinema, usamos como principal fonte o livro *Cine Diogo - o cinema azul* (2012), de minha autoria. Como referencial teórico, trazemos LEITE (2011), GIRÃO (1998), NIREZ (2001) e LIMAVERDE (2008). Entrevista e pesquisa documental são os principais métodos utilizados neste trabalho. A ideia do artigo é atualizar a pesquisa iniciada em 2011 e chamar atenção para o desaparecimento dos cinemas de rua, trazendo realidades locais projetadas em tom universal.

XIX ENCONTROS DE CINEMA

VIANA 07 A 12 MAIO 2019

8.^a conferência internacional de cinema Viana de Castelo

<http://www.encontrosdecinema.pt>

